

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

COISAS

— DA —

noSSa terra

Depois de alguns meses de expectativa e de ansiedade, voltaram a animar-se as nossas feiras, e mercados.

O lavrador pôde constatar que os seus gados voltaram a subir um pouco mais de preço e a ter mais procura.

Os vinhos depois de descerem vertiginosamente voltaram a subir com decisão.

Não somos partidários da alta de preço pelas simples altas de preço. Que importa ao lavrador vender caríssimo, se tem de comprar mais caro ainda?

Queremos movimento; vida; que esta delicada e complicada máquina agrícola se movimente e COM PROVEITO LEGÍTIMO.

Ela tem de viver da terra. E se a terra lhe regateia os seus magros lucros, definha e morre.

Insistimos: — UMA LAVOURA POBRE arruina em grande parte o comércio e a indústria, sobretudo aquela que mais vive da nação.

As nossas lindas festas...

Estão a terminar as nossas lindas festas...

E que pena!... que saudades!...

São Bento, este ano mais brilhante, Senhora da Cabeça... Senhora da Vista... Santa Bárbara, etc. etc... Lá vão, lá vão as nossas lindas festas.

Resta-nos a Senhora da Peneda, a que tanta devoção nos prende e a que centenas de peregrinos de Melgaço nunca faltam...

Pois vamos lá também à Senhora da Peneda...

O Senhor Ministro da Economia

Tem feito uma grande revolução no nosso país o sr. Ministro da Economia.

A um largo período de privações, a que todos nos sujeitamos, como afinal todos os países, por motivo da guerra, vai su-

Dr. Victoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo Castro

A nossa homenagem

Quando no dia oito de Agosto nos dirigimos a Melgaço, para gosar umas férias, muito breves, appareceu-nos, no Peso, a figura, sempre gentil e amável, do amigo Bessa, a cumprimentar nos com a jovialidade característica e com o bom humor, de sempre.

Enquanto ouviamos lindas frases deste amigo, surge nos, na curva da estrada, a figura insinuante do Dr. Victoriano.

No seu passo habitual e, depois de haver as borea-



Dr. Victoriano da Glória R. de F. de Castro

anos de idade, não há um dia só—seja inverno ou seja verão—em que o médico não visite o Hospital —a Santa Casa da Misericórdia— e se informe do estado dos doentes.

O Dr. Victoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro foi médico Municipal e Delegado de Saúde, sendo, presentemente, o Director Clínico do Hospital.

Tempo houve em que era o único médico do Concelho e, afóra as casas de recente construção, bem se pode afirmar que todas as casas da nossa terra receberam a visita médica do Dr. Victoriano.

E era tanto o trabalho que chegou a ter cavalos de serviço, bem novos e bem tratados, que o não aguentaram estando inutilizados ao fim de 6 meses.

Não obstante este trabalho intenso e a idade (86 anos), o Dr. Victoriano continua a trabalhar e sente-se com óptima saúde.

Bem fácil é a terapêutica que usa: banho de água fria, todos os dias, de manhã, anda, muito, a pé, alimenta-se frugalmente, e bebe, ao cair da tarde, um quarto de águas do Peso.

Como é de uso, um quarto de águas do Peso, medidas e bebidas pela garrafa—encantadora garrafa que diariamente recebe o precioso líquido, da fonte—junto da bica, sob a folhagem acolhedora dos álamos.

E amigo Bessa: — Viva o Sr. Doutor? — Olá. — Então, a pé? — E' verdade. Vim, no carro, até aqui, e, agora, vou fazer a barba. Daqui sigo, a pé, para a minha casa.

Desde muito novo, habituei-me a ver o Dr. Victoriano e a tratá-lo com imenso respeito. Com 86

anos de idade, não há um dia só—seja inverno ou seja verão—em que o médico não visite o Hospital —a Santa Casa da Misericórdia— e se informe do estado dos doentes.

O Dr. Victoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro foi médico Municipal e Delegado de Saúde, sendo, presentemente, o Director Clínico do Hospital.

Tempo houve em que era o único médico do Concelho e, afóra as casas de recente construção, bem se pode afirmar que todas as casas da nossa terra receberam a visita médica do Dr. Victoriano.

E era tanto o trabalho que chegou a ter cavalos de serviço, bem novos e bem tratados, que o não aguentaram estando inutilizados ao fim de 6 meses.

Não obstante este trabalho intenso e a idade (86 anos), o Dr. Victoriano continua a trabalhar e sente-se com óptima saúde.

Bem fácil é a terapêutica que usa: banho de água fria, todos os dias, de manhã, anda, muito, a pé, alimenta-se frugalmente, e bebe, ao cair da tarde, um quarto de águas do Peso.

Como é de uso, um quarto de águas do Peso, medidas e bebidas pela garrafa—encantadora garrafa que diariamente recebe o precioso líquido, da fonte—junto da bica, sob a folhagem acolhedora dos álamos.

Este é o Dr. Victoriano. Não há ninguém que o não conheça e que o não estime.

Por isto, também «A Voz de Melgaço» resolveu trazê-lo para as suas colunas a fim de que todos os melgacenses possam aprender nele a servir as causas, a amar e a servir a sua terra.

Aqui desejamos testemunhar ao Sr. Dr. Victoriano a muita consideração que por Ele temos e a muita estima que lhe votamos.

Júlio Vas

Arcebispo Primaz

S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz vem no próximo mes de Outubro a Melgaço, felicitar pessoalmente o reverendo clero do Arciprestado, pelo brilhantismo que imprimiu ao seu grande Congresso Eucarístico e pelo trabalho extenuante de um ano inteiro de preparação e actividades.

Não será muita coisa junta?

Vem tomando proporções de grande movimento os trabalhos dos Serviços Florestais nesta região do Alto-Minho.

Lamas tem um magnífico viveiro e nos montes de Castro e Parada estão a abrir-se covas para a plantação de milhares de árvores, que em breve cobrirão as nossas serras.

Conhecemos já o que os Serviços Florestais e

ram no Gerez, na Cabreira, no Marão e dá gosto agora passar por ali...

A beleza surpreendente das serras cobertas de árvores...

A frescura, o mimo, a paisagem, os mil encantos que nos oferecem estes trabalhos...

Mas a verdade é que o lavrador da serra fica um pouco apertado.

(Continua na 4.ª página)

COISAS

— da —

nossa terra

cedendo já um outro período de liberdades...

Nós gostamos tanto de liberdade...

Nós gostamos tanto de liberdade... de respirar livremente... de trabalhar sem restrições nem peias.

Pois é verdade: nós compreendemos a grande obra do Sr. Ministro da Economia.

O que é pena é que a bataha é grande e são muitos CONTRA UM!

Mas não há dúvida, está UM HOMEM à frente da pasta da Economia.

O que o nosso lavrador não sabe...

Tem a Junta de Colonização interna uma grandiosa obra nacional a realizar.

Para isso foram os seus serviços dotados com CENTENAS DE MILHARES DE CONTOS DE REIS.

E os trabalhos começaram com o dinamismo e energia que é próprio e timbre dos nossos esclarecidos engenheiros.

Vários montes do país, até agora abandonados, esquecidos, estão já a ser arroteados, para neles se instalem casais agrícolas.

Nada faltará ali. A aldeia, a casa de escola, capela, professor, assistência técnica à lavoura e empréstimos a juro baixo e a longo prazo...

Paredes de Coura vai ter brevemente uma dessas valiosas obras do Estado. E outras se seguem.

Mas há outra modalidade de auxílio ao lavrador, que este ignora e lhe é prestado pela mesma Junta de Colonização Interna.

O empréstimo A DOIS POR CENTO de juro, amortizável no período máximo de trinta e seis meses, para obras como perfuração de poços, abertura de minas, construção de levadas, levantamento de moradias para gado, plantação e levantamento de levadas, etc. etc.

(Continua na 3.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

Parada do Monte, 20

Já se encontram restabelecidos Manuel de Carvalho e Abílio de Carvalho dos ferimentos graves provenientes da agressão bárbara de que foram vítimas na festa de S. Tiago de Pomares.

Os agressores, todos da vizinha freguesia da Gave, vão responder no tribunal desta comarca. Certamente receberão o castigo proporcionado ao crime, visto, segudo informações fidedignas, terem confessado a própria culpabilidade.

—Alguem nos informou de que o projecto da nossa estrada, tão necessária como desejada, malograra-se. Feriu-nos a noticia, como aliás a toda a gente de bom senso. Não será este povo, glorioso e honesto, digno deste benefício do Estado Novo? Pedimos às muito dignas autoridades da nossa terra o interesse por esta freguesia.

—Continuam as emigrações desta terra, que esgotada não dá o necessário para a sua população numerosa. São rapazes, cheios de vida e boa vontade, que vão procurar ao longe o indispensável para no futuro constituírem seus lares. A todos desejamos felicidades.

—No dia 17 realizou-se a festa de São Mamede, padroeiro desta freguesia. Como é costume nesta terra foi brilhante, graças a Deus.

—Depois de longo e doloroso sofrimento faleceu Oliveira Esteves, casado, do lugar da Aldeia Grande. Paz á sua alma.

Chegou a chuva que muito vem beneficiar a agricultura.

Os lavradores contemplam-na a cair sorridentes. Louvado seja Deus que não abandona seus filhos.—C.

Vende-se Em Trás-do-Coto, Prado, um dos lotes da herança de Manuel Joaquim Lopes, constante de casa, terras e montes. Tratar com o proprietário na casa de Esperança Pinheiro, em Prado.

Paderne, 8

Resultados escolares — Festa de Pomares — Igreja paróquial — outros noticiários.

A pesar do rigoroso inverno que tanto prejudicou a regular frequência das crianças à escola e das doenças da coqueluche ou «esgana» e do sarampo terem tomado verdadeiros aspectos de epidemia foram obtidos os seguintes resultados:

17 passagens da 1ª para a 2ª classe; 13 da 2ª para a 3ª; 14 aprovações nos Exames do Ensino Primário Elemental e 14 aprovações no exame do 2º grau, sendo três com distinção.

—Como é de tradição realizou-se no dia 25 do mês passado, no lugar de Pomares desta freguesia a festividade em honra de S. Tiago. Depois do S. Bento em Fílabes, Senhora dos Remédios e em Sante e poucos mais é esta festividade a que atrai ao local a maior concorrência de pessoas, que ali não só para prestarem honra e glória ao Santinho, como também para se distraírem um pouco das lições e tarefas que todo apuram nos trabalhos desta época. Além disso, no sítio da festa, ha também uma grande feira de gado o que vem ainda aumentar o número deromeiros que por ali se dirigem.

De lamentar é que esta festa não tenha quase sempre por remate uma grande sessão de pancadaria. Também este ano, talvez porque o tempo estivesse quente e os vapores do álcool produzissem seus efeitos ou porque há criaturas que guardam as suas questões particulares para serem derroladas nesta ocasião, em loeram-se em desordem um grupo de molandrinhas, para lhes não chamar nomes piores, a ponto de dois ficarem em estado gr ve, chegando mesmo a constar que tinha havido mortos.

Quando tal boato ouvimos ocorreu nos esta idela:

Então, tendo nós aqui um posto da G.N. Republicana não haveria uma patrulha que aí mantivesse a ordem? Mas afinal viemos a saber que a culpa não cabe à G.N.R. pois para isso não foi requisitada Custa nos a crer que gastando-se em ligo tantos centos de escudos e fazendo se outras despesas baltante casus, não se disponha o Sr. Mordomo a gastar a quantia de 50\$00 para chamar ao local da festa os mantenedores da ordem. Reduzam-se outras despesas. mas o dinheiro que se gasta na requisição duma patrulha da G. R. é tolheo o mais bom empregado! Já se sabe que há romarias onde a pancadaria é tradicional e portanto não se hesite em fazer tal despesa!

É preciso que quem se dirige a uma festa, quer vá por devoção, quer vá por distração tenha a certeza de que no local há alguém que vele pela sua segurança.

É sabido como é que tanto o Sr. Comandante do Posto como os seus subordinados têm usado da maior prudência, sempre que hez uma festa em que o arraial se prolongue pela tarde fora e no local hez ainda que uma só taberna, sequiste se a G. N. Republicana.

—Estão quase concluidos os trabalhos da primeira fase da nossa igreja. Mais uma semana e estará totalmente coberta. Oxalá que a Direcção dos Monumentos Nacionais não vo e esta obra ao esquecimento e venha dentro em breve acabar o muito que ainda está por fazer.

Chamamos a atenção a certos taberneiros menos escrupulosos de que é rigorosamente prohibida a venda de vinho a copo a menores de 14 anos. Julgamos que isto não merece comentários e portanto aqui fica o aviso. —É de todos bem sabido que o

Chaviães, 21

Com o fim de passar uns dias junto de suas primas veio de Lisboa o Sr. Horácio Domingues Moreira.

—Vindos do Brasil encontram-se nesta terra os senhores Manuel Jordrigues, José Marques e Lino Simões. Des-jamos lhe uma estadia prolongada no meio de suas famílias e muitas felicidades.

—De visita a sua família partiu para Viana a menina Maria Madalena da B. Esteves. E para a mesma cidade se dirigiram as meninas Amalúlia Bessa Esteves e Maria Helena Lopes, com o fim de assistirem às festas.

—Obsecendo á voz de Sua Ex.ª Rev.ª, efectuaram-se nesta freguesia as preces, pedindo a Deus chuva para os nossos campos, dos quaes os milhos se veem secar dia a dia. E o ano c. ntinua assim, vamos ter um ano de fome.

—Ficamos de um depósito de águas para obsecimento. O terreno é fértil, mas falta a água e nos anos como este que corre existam te campos e campos que nem palha dão para os animais.

Leuamos o Estado Novo pela maneira como se lha o nosso pedido, mas pedimos com a máxima urgência a sua execução.

—Como noticiamos que a nossa igreja andava em obras, damos a noticia agradável do que já estão concluidas. Temos muito que agradecer a todos os contratados, mas de um maneira especial ao Sr. Alberto Esteves, residente em S. Paulo Brasil. E pedimos a todos os outros que ainda não entregaram a sua oferta a favor de o fazerem, porque Deus se recompenará, dando-lhe 100 por 1.

A comissão ainda está endividada e é uma vergonha para Chaviães depois de haver tanta gente que vive e não contribui com uma pequena esmola. Agora, de uma maneira geral, dirijí-me as que vivem no estrangeiro e ainda não satisfizeram a sua dívida para com a casa de todos nós—católicos.

—Parte para Braga, no dia 25, o Reo do párcço desta freguesia, para assistir á reunião de censo.

Prado, 19

De visita á sua illustre família, encontra-se, no lugar dos Bouças, o sr. José Lopes Pinheiro, distinto fotógrafo e gerente da chamada Fotografia G. Camarate, de Évora. Estimamos que passe bons dias nesta terra e que tenha boa viagem quando regressar.

—Têm ido para a praia de Ancora, onde tentam demorar alguns dias em tratamento, algumas pessoas desta paróquia.

Prosperidades lhes desejamos. — C.

Rouças, 9

actual Ministro da Economia, Sr. engenheiro Daniel Barbosa de Moraes guerra de morte ao mercado negro e que a sua política consiste no barateamento do custo de vida, procurando para isto lançar no mercado com a mais abundância possível todos os gêneros de primeira necessidade.

Pois há ainda outras creaturas que não se convencem que os tempos agora mudificaram, procurando por todos os meios entrar a marcha do Governo. É bom que todos nos convencamos que as coisas são como são e não como queríamos que elas fossem!—C.

Seja amigo da sua terra!
Assine:
A Voz de Melgaço

Penso, 23

Na estação postal desta freguesia foram apreendidas pelo 1.º cabo da G. Fiscal, Anibal Vieites, do Posto de Paranhão, 3 encomendas devidamente registadas e já dentro da mala do correio para seguirem 2 para Lisboa e uma para o Porto, após a verificação de conterem artigos de origem espanhola que o depositário ignorava mas que o zeloso funcionário adivinhou, pois que só assim se prestam bons serviços á Nação.

—Realizou-se no dia 17 a festividade em honra de S. Tomé, que esteve muito concorrida. Consistiu de missa solene, sermão pelo Rev.º Artur d'Ascensão Almeida, e procissão, depois do que começou o desbaste de larnes sob o sol ardentíssimo.

Foi abrilhantada pela filarmónica de Valadares.

S. Paio, 19

Com a maior solenidade religiosa, realizou-se, no passado dia 10; na histórica e antiquíssima igreja desta freguesia, a festividade em honra do Santíssimo Sacramento, tendo assistido á missa solene todos os organismos católicos, e muitíssimo povo.

Foi celebrante o rev. párcço P.º Manuel José Rodrigues, que era acollido pelos rev.ºs P.ºs Amigo e Rodrigues, respectivamente párcços de Paderne e Paada do Monte, estando a parccoral a cargo da banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço sob a regência do alomado Mestre Morais. Foi crador o párcço de Parada do Monte.

Depois de terminada a missa solene, organizou-se uma lucida procissão eucarística que percorreu o itinerário habitual, teudo grandioso acompanhamento.

—É no próximo dia 21 que se realizam as inspecções militares dos mancebos desta freguesia.

—Encontra se entre nós a passar uns dias, o nosso prezado amigo e illustre fotógrafo lisboense, sr. Manuel Alves Sampaio, acompanhado de sua família. — C.

Alvaredo

vemente tomaria posse desta paróquia um novo sacerdote.

S. Ex.ª Rev.ª, Senhor Arcebispo Primaz dignou-se comunicar á zelosa Comissão Fabriqueira de São Martinho de Alvaredo, constituída pelos nos-

O povo de São Martinho, está a preparar condigna recepção ao novo párcço e procede desde já á revisão do seu livro de usos e costumes.

Também serão entregues, ao rev.º párcço a título provisório, uma boa casa, oferecida pelo benfeitor comerciante de Alvaredo, sr. Martins e alguns terrenos para passal, porque em breve será edificada a nova residencia e adquirida o respectivo passal.

Ao povo de São Martinho que viu por longos annos a sua Igreja em terra e tanto trabalhou nos últimos tempos.

Muitos parabens.

cenidio de que foi vítima, fóra lançado em Viana do Castelo.

—Falecimento — Em sua residencia habitual, no lugar de Requeijó, desta freguesia, assistida pelos sacramentos de Santa Madre Igreja, faleceu Maria da Costa, de 77 annos de idade.

—A família enlutada, apresentamos sentidas condolências. — C.

alistado na Guarda-Fiscal, dirigia-se, hoje para Lisboa o nosso amigo, Sr. João Batista Alves, quando foi acometido por inesperada doença, que o obrigou a adiar a viagem. Desejamos lhe rápido restabelecimento.

—Balão — Nas imediações de Lobão, desta freguesia, caiu um balão, que, a avaliar pelas palavras que escaparam ao ináonde tinha ido passar aos guns dias de recreio, regressou, cheio de vida e exuberante de boa disposição, o nosso grande amigo, Sr. António Rodrigues, dos Perzes.

Também chegou de Viana o Sr. Manuel Esteves, depois de ter cumprido, naquela cidade, no quartel de Caçadores 9, o tempo de recruta e ter pago a dinheiro o resto do tempo de serviço militar.

—Partida — A fim de ser

COISAS PELA VILA

— DA —

nossa terra

(Continuação da 1.ª pág.)

Basta o interessado dirigir-se ao Grémio da Lavoura, significar o seu desejo e imediatamente aqueles Serviços enviarão os seus técnicos. E estas despesas não correm por conta do interessado.

Se tivermos em mente a supressão do imposto sucessório de pais para filhos longa data se pagou e juntamos outros benefícios, que o Governo dá para melhoramentos rurais, com as suas participações largas, de 50 e 75 por cento, devemos notar que se está operando uma grande revolução nos serviços do Estado em pró da Lavoura.

Não somos jornal do Governo, repetimo-lo e já algumas vezes nestas mesmas colunas temos signficado a nossa discordância num ou outro ponto, que se nos afigura menos acertado, mas seríamos injustos, se não reconhecessemos o muito que vem fazendo. Que a grande e laboriosa família da Lavura veja nos seus trabalhos e nas suas lindas terras fruto abundante e com pensador!

Escolas Primárias

Pela nossa Câmara foi pedido às juntas das freguesias, que ainda não tinham escolas, o envolvimento de dados precisos para a construção destes edifícios, que fazem parte do Plano dos Centenários.

Só temos que nos regozijar com a realização destas obras, pois não se entende como é que nesta altura ainda há freguesias sem edifícios próprios para escola.

As nossas Igrejas

Trouxe o último número do nosso jornal algumas gralhas, sob esta epígrafe.

E assim, ao dar notícia do entusiasmo que passou por todo o concelho, neste ano do inesquecível Congresso Eucarístico de Melgaço não foi justo com a freguesia de Fiães, Chaviães e Paços.

Fiães levou o seu convento um vistoso cortejo de oferenda, que rendeu QUINZE CONTOS DE REIS; Chaviães inaugurou um lindíssimo sacrário, que tem o subido merecimento de ter sido fei-

Notícias da quinzena

Da vez passada não tive ocasião de escrever a crónica habitual, do que peço desculpa aos leitores, mas também não tinha muito que dizer.

Agora já lhes posso falar no benefício da chuva: Depois de uma grande estagem tão prolongada já vieram duas regas abundantes, além de algumas amostras de chuva em outros dias.

Já se retiraram do Hospital os infelizes rapazes de Parada que na feira de Pomares tinham sido agredidos por seus malfeitores. Apesar do estado melindroso em que ficaram, os bons médicos do nosso hospital conseguiram salvá-los.

Bem hajam pelos cuida-

dos que lhes dispensaram e que eles aprendam a não se meterem mais em barulhos: deixem lá os tolos divertir-se!

Também no sábado passado (dia 16 de Agosto) um pequeno vagabundo desta Vila, da chamada «Maria do Guarda» agrediu à paulada um pacato rapazinho de S. Paio, que estava muito sossegado em um carinho, sendo levado para o hospital, nos braços de sua mãe, onde ficou internado.

O agressor, perseguido pela G. N. R. poz-se em fuga, não aparecendo em casa naquela noite.

—Prosseguem ritmicamente as obras da linda casa do Sr. Hilário. Fica-

rá sem dúvida o prédio mais elegante da nossa Praça. É singular: f a z frente a três ruas:—Vilha, Rua do Porto e Praça da Rép.. A altura é proporcional ao tamanho e ao local. Casas mais altas destacam neste meio nem são precisas; há muito para onde se alargar. O que era preciso, em nossa humilde opinião, era abrir novas ruas e calcetar as existentes. Muito gostaríamos de poder transmitir aos nossos leitores a grata notícia do começo das obras da Rua da Galçada, mas não podemos, porque ainda não começaram.

Não sabemos se estarão a cortar a pedra. Se não estão porque se espera?

—Está em curso a exploração de águas para abastecimento domiciliário e saneamento da Vila. É uma necessidade nos aglomerados populacio (Continua na 4.ª pág)

COISAS

— DA —

nossa terra

to, em grande parte, por artistas daquela progressiva freguesia e além disso levou a cabo uma grande obra de restauro na sua igreja, no que gastou 16 CONTOS DE REIS.

A igreja de Paços foi também sujeita a beneficiações, no que se gastaram cerca de quatro mil escudos.

Penso mandou executar em Braga duas obras de subido valor: o sacrário que é um mimo de arte e um painel de boa proporção, que representa a Imaculada, rodeada de anjos. Duas obras primorosas, que dois irmãos, a ilustre Família Coraieiro, ofereceram e mandaram executar, do Brasil. Foi auxiliar incansável do zeloso pároco de Penso o sr. Firmino Salgado.

A igreja foi também sujeita a valioso restauro, no que a freguesia, gastou VINTE E DOIS CONTOS DE REIS.

Rouças também fez, como em devido tempo o nosso jornal noticiou, um luzido cortejo, que rendeu uns QUATORZE CONTOS DE REIS.

Nas oficinas do nosso bom amigo, Abel Barreiras em Melgaço, foram executadas duas obras de subido mérito, os altares laterais, em estilo gótico.

Também há dias o mesmo artista entregou à Comissão paroquial da igreja de Rouças um riquíssimo frontal do altar-mór.

Foram pintados a rigor os dois altares laterais pelos artistas da «Casa Arte Cristã», de Braga, de cujas oficinas safu também a riquíssima imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferta esta do nosso ilustre Amigo e querido ausente, José Esteves, da Casa da Cabana.

Estão ainda em curso outras obras, como a substituição do velho inestético e gasto sobrado da igreja por outro completamente novo.

Todas estas obras sobem ainda este ano a cerca de TRINTA MIL ESCUDOS.

Também a Comissão paroquial de Castro Laboreiro tem entre mãos o projecto de restauro da sua velha e querida igreja, no valor de algumas DIZENAS DE CONTOS DE REIS.

E a antiga e veneranda igreja de Paderne, depois (Continua na 4.ª Página)

Instrução religiosa

Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há-de odar um e amar o outro, ou há-de afeiçoar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e à riqueza.

Portanto vos digo: Não andeis (demasiadamente) inquietos nem com o que (vos é preciso) para alimentar a vossa vida, nem com o que (vos é preciso) para vestir o vosso corpo. Porventura não vale mais a vida que o alimento, e o corpo mais que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem fazem provisão nos celeiros, e contudo vosso Pai celeste as sustenta. Porventura não sois vós muito mais do que elas? E qual de vós, por muito que pense, pode acrescentar um côvado à sua estatura?

E porque vos inquietais com o vestido? Considerai como crescem os lírios do campo; eles não balham nem fiam. E digo-vos todavia que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu jámais como um deles. Se pois Deus veste assim uma erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé! Não vos aflijais pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram (com excessivo cuidado) todas estas coisas. Vosso Pai sabe que tendes necessidade de todas elas. Busca, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo.

Reflexões práticas

É frequente no seio mesmo da Igreja encontrarem-se pessoas que pretendem aliar o amor de Deus e o do dinheiro.

Querem passar por virtuosas, piedosas e exactas no cumprimento dos deveres que Deus nos impõe; e ao mesmo tempo gozar de todos os prazeres que o mundo oferece. Assim entram nos templos em sinais de recolhimento, batendo no peito e fazendo diversas garratujas próprias de hipócritas e logo passam para os reunidos mundanos, onde se ofende a Deus, se desprezam as regras do pudor e se escandaliza o próximo.

São piedosas ou licenciosas conforme o lugar em que se encontram, como se Deus limitasse a sua omnipresença aos templos. Com os mesmos líbios louvam a Deus, recitando fórmulas ou

orações e proferem blasfémias, juramentos falsos ou iníquos, ou ainda palavras torpes e maliciosas. São religiosas nas suas paróquias e materialistas no estrangeiro, pensando sómente em ajuntar riquezas.

Vangloriam-se de sua caridade, espalhando esmolas e latrocínios ou maldicências segundo as circunstâncias. Frequentam a comunhão, mas não desprezam as práticas mágicas e as curas diabólicas.

Se acreditam em Deus, na sua doutrina e nos rigores da sua justiça, mais acreditam nas teóricas, no espiritismo e na metempsicose. Numa não seguram o terço da Virgem Maria, noutra objectos supersticiosos. Querem amar a Deus, mas não se resistem a abandonar as companhias religiosas, alimentando a chama da sensualidade no seu coração.

Pregam a pobreza, mas têm o coração preso ao ouro, aponto de, para

o conseguir, não se importarem de ferir o próximo nos seus bens e na sua reputação. As necessidades da vida presente são o pretexto para a vida presente são o pretexto para a sua avareza. Ora Jesus Cristo, depois de nos dizer que é impossível conciliar o amor de Deus e dos prazeres mundanos, desfaça esses dois pretextos com que se quer desculpar a ganância desmedida, dizendo-nos: «Não vos inquieteis com o que haveis de comer, nem com o que haveis de vestir. Reparaí para as aves do céu e para os lírios dos campos. Quem as sustenta e quem as veste? A divina Providência. E não terá Ela cuidado de Vós que fostes feitos à sua imagem e destinados à eterna felicidade? Confieis em Deus e Ele nos ajudará.»

Sem dúvida, não abrogou a sentença um dia preterida contra o primeiro homem e todos os seus descendentes «comereis o pão amassado com o suor do vosso rosto» mas ensinou-nos a confiar na Providência que tudo sustenta, sem dispensar o nosso trabalho e esforço pessoal. Assim o compreendeu o Apóstolo que disse: «eu plantei, Ardão regou, Deus, porém, deu o incremento.»

E que outra coisa nos dá a oração mística? Não nos ensina a pedir simplesmente o pão nosso de cada dia?

Procuramos, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça; tudo o mais virá por acréscimo. Tomemos estas palavras como saídas dos líbios de Jesus e sejamos elts a regra de todo o nosso proceder. Repitamos muitas vezes ao dia o Pai Nosso, mais com a alma e o coração do com que os lábios, procurando fazer a vontade de Deus nos dias da nossa peregrinação na terra pela observância da sua lei.

Submetamos-Lhe o nosso coração e o nosso espírito, com todas as palpitações, affeitos e pensamentos, por uma fidelidade constante ao seu serviço, quer nos alegres, quer nas adversidades.

Amemo-lo sobre todas as coisas e sejamos sempre no nosso próximo a imagem de Deus e o nosso próprio irmão por quem Jesus sofreu e morreu.

Procuramos ser apóstolos do bem, dilatando a realza divina, vivendo de maneira a poder dizer em todo o momento: o Senhor é o meu Rei, segurei o para toda a parte.

A. Cerqueira

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—
A máxima seriedade nas suas transacções.

Pela Administração

Os nossos agradecimentos

Tem sido muitos os prezados assinantes que se apressaram a acudir ao nosso apelo: paguemos a assinatura, sem enviar recibo para ajudarmos o jornal da nossa terra.

Foram muitos, graças a Deus.

Eis a lista:

João Evangelista Pires, José Augusto Dantas, José António de Faria, Manuel Bernardo, Joaquim Fontão, Adriano Gonçalves, José Laurindo Faria, Manuel Pereira, Alvaro Sérgio, António Albano Pires (20\$00), António Augusto Teodósio, José Sousa Lobato, José Albano Fernandes, Manuel Indácio Pires, Mario Secundário Cerdeira, Claudio de Sousa Lobato, Vitorino Esteves, Justino Esteves, Anibal Viertes, José de Jesus Novais, Maria de Lázarete C. Alves, Carlos Luiz da Rocha, Martins Lourenço, Lindolfo Gonçalves, José de Sousa Monteiro, Luis Monteiro, Manuel Rodrigues Esequiel do Vale, Leonídio Passos Pereira, Raúl Ferreira, Augusto Meixeiro, Justino Domingues, Anibal José Alves, D. Maria de le-

Admissão ao Seminário

Ficaram distintos nos seus exames de admissão ao Seminário de Braga os alunos Carlos Mário Esteves, com 16 valores, de Fiães e Octávio Augusto, com 15 valores, de Alvarado; e aprovados os alunos: Manuel Antonio Domingues e Jaime Afonso, de Fiães, Manuel José Gonçalves, de Paderne, José Cerdeira e Eurico Rodrigues, de Melgaço, Vila-

sus Domingues, Eugénio José Ferreira, Hieráclito de Castro, José Avelino Couso, Manuel Augusto Fernandes, António Rodrigues, António José Pinto (20\$00), P.e António Domingues, Alexandrina Rosa Pinto, Quintino Domingues, Ismael Baptista, José Fernandes (40\$00, 2 anos), Dr. Sérgio Saavedra, Manuel Esteves, Alvaro Gomes (20\$00), João Baptista Vas (20\$00).

E' BAIRRISTA?
E' MELGACENSE?
POIS DEVE LER

A Voz de Melgaço

Coisas da nossa terra

(Continuação da 3.ª página)

de longos meses de esquecimento lá se vai ajeitando nas suas velhas maneiras, antigas e donairosas, como convem à sua elevada categoria.

Na verdade, muito se tem feito.

Esquecimo-nos de dizer que F.ães está a murar o seu passal, que fica sendo de óptimas proporções e em local magnifico, para a terra.

Também ali se venera uma lindíssima imagem de Nossa Senhora da Fátima, adquirida na «Casa Arte Cristã» de Braga.

Peregrinos de Fátima

No próximo dia onze de Setembro parte de São Gregório uma peregrinação inter-paroquial, de Cristóval e Paços, a caminho de Fátima.

E' presidida pelo reverendo pároco, que não se poupou a esforços, para completar com as suas freguesias a lotação duma caminheta e é organizada pelos nossos queridos amigos, srs. Dr. Júlio Esteves e Ex.ª Esposa.

Tomam parte nesta peregrinação de Setembro algumas das mais distintas famílias de Cristóval e Paços.

...Iamos dizer: — o «FACHO», primeiro centro de devoção a Nossa Senhora no Alto Minho, em romagem a Fátima.

Também segue nesta peregrinação a Fátima o Rev.º Arcipreste.

Hilário Ferreira

Pelos desenhos e contornos do novo edificio, que o nosso amigo e ilustre Comerciante da nossa vila, sr. Hilário Ferreira, anda a construir, advinha-se já a elegância da nova casa e do luxuoso café com que altamente beneficia a nossa terra.

Queremos saudar e abraçar o nosso bom amigo, sr. Hilário, pela grandiosa obra que vem realizando continuamente nesta vila.

Devemos-lhe já a construção do novo teatro, que não sendo obra de alto estylo, é no entanto uma elegante casa de espectáculos, limpa, asseada e moderna.

Se todos os que pôdem, quisessem...

PELA VILA

NOTÍCIAS DA QUINZENA

(Continuação da 3.ª pág.)
nais e a maior parte da gente não tem posses para montar esses serviços particulares.

— luz tem faltado quase todas as noites. Não chega para todos: portugueses e espanhóis.

Quando chegará ao extremo norte a electrificação do país!

— Também cá chegaram as b. nemérias brigadas da fiscalização de preços. Só não deve gostar quem não quer andar direito; mas é preciso que todos saibam que há uma lei que nos governa e que os remediados e humildes têm direito à vida.

Por isso aqui de xamos o nosso agradecimento ao Sr. Capitão Silva Pais e ao Sr. Ministro da Economia.

— Já nos esquecia de dizer que a Reconstrução do «Velho Correio» já está quase completa. Fica uma obra gigantesca e só-

lida; apenas a achamos demasiado alta para o nosso meio e como nós pensa muita gente, mas o dono é que manda.

Quando chegará a vez de um casebre na Calçada e de outro no Rio do Porto? E' o artista que vive e a Vila que se renova. Além disso é essa a função social do capital.

— Causaram profunda consternação a série de catástrofes que ultimamente se deram em Portugal, Espanha e Inglaterra. Embora não morresse ninguém de Melgaço no desastre de Vila Franca, vinham todavia dois homens de cá um dos quais padecera escoriações no rosto.

— Nos últimos dias têm sido as inspeções militares no concelho. Temos visto passar ranchos de rapazes cheios de alegria (real ou ficticia), alguns com a tradicional harmonia.

Não será muita coisa junta?

(Continuação da 1.ª página)

Porque são muitas coisas juntas: — batatal na Gave e talvez brevemente em Lamas; Serviços Florestais; a grande represa de Castro também, em breve talvez, que formará um esplendido lago e uma grande zona de turismo; depois os serviços da Junta de Colonização Interna que já mandou af. os seus delegados, para estudar e apresentar em breve ao Sr. Ministro da Econo-

mia, cremos nós, os seus planos de actividade. — Os montes fazem-nos falta para muitas coisas, para a pastagem de gado? E a «rês» dos nossos montes? Temos a convicção de que se os lavradores se unissem e tratassem convenientemente destes assuntos e depois os expuzessem a o.s respectivos Snrs. Directores destes Serviços, eles seriam atendidos.

Porque falar af. atraz das paredes, nada vale e tem-se visto da parte dos Senhores Directores destes Serviços uma grande correccão. Aproveitamos, pastagem de gado?

temo-la.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercenarias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Ma- duros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vas- souras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO II

MELGAÇO, 1 de Setembro de 1947

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 16

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

COISAS

Centenário da cidade de VIANA DO CASTELO

COISAS

— DA —
nossa terra

Colégio de Melgaço

Apressamo nos a comuncar a todos os melgacenses a boa nova da próxima inauguração ao novo colégio de Melgaço, nesta vila.

Dona Maria do Rosário, a quem a nossa Terra muito deve, volta de novo até junto de nós.

Será ela a continuadora dessa obra, que desde longa data se vinha realizando em Prado, no colégio de Santa Teresinha.

Melgaço não pôde de maneira alguma prescindir do colégio. Longe dos grandes centros de ensino secundário, este representa, para todos nós, uma necessidade de tal maneira grave e justo orgulho, de que, de maneira alguma, nos podemos dispensar.

Pois Melgaço continuará a possuir o seu colégio e a nossa Terra sente-se honrada com a presença e direcção da ilustre sr.^a D. Maria do Rosário Damião.

Mas voltamos a insistir: — todos nós temos uma grande dívida a saldar, para com a sr.^a D. Leolinda Solheiro. Devemos à ilustre e bondosa Senhora, uma homenagem; homenagem que não pôde ser unicamente de Melgaço, mas até do próprio Ministério da Educação Nacional.

Para ela chamamos a atenção de todos os melgacenses, pois todos cultivamos um alto sentido de justiça.

— Onde funcionará o novo colégio? — Deixemos esta notícia para o número próximo, do nosso jornal.

Guardas Florestais

Foram ultimamente chamados a alistar-se na Guarda Florestal bastantes rapazes do nosso concelho.

Com este novo alistamento, sobe já a várias dezenas o total de guardas florestais da nossa Terra.

Todos bons rapazes, alguns deles, pobres, eles

No próximo ano celebrase o primeiro centenário da elevação de Viana do Castelo à categoria de cidade.

Na simplicidade encantadora da gente desta fidalga terra do Minho, é fácil ouvir-se dizer nas aldeias: «vamos à vila».

Viana do Castelo é, porém, uma cidade e cidade bela e encantadora.

Não podemos, como terra privilegiada do Distrito de Viana, ficar indiferentes a este acontecimento e queremos dar todo o nosso aplauso aos alvitreiros que se tem feito de celebrar, con dignamente, tão faustoso acontecimento.

O saudoso Dr. João da Rocha Páris, que a cidade criticou em vida e, agora, chora a sua perda, pensava em organizar um programa grandioso de festejos. Não o conseguiu realizar, porque o Senhor chamou-o para a eterna mansão.

Esperamos que o Dr.

Proença, há dias, nomeado Presidente da Câmara de Viana, saiba desencantar o sonho do extinto Presidente e o revista da magnitude que o acontecimento reclama.

As festas centenárias merecem todo o brilho e esplendor possíveis.

Bem sabemos que o Concelho de Viana não é muito rico; mas faça-se

cenário apoteótico; as festas da Agonia — populares e essencialmente minhotas — teriam maior brilho.

Nós sugerimos um cortejo das Câmaras, em representação histórica e folclórica da Região, em dia a escolher. Não é ideia nova. Nem as poderá haver, depois do espatoso programa das festas come-

— DA —
nossa terra

honrarão a sua terra e com certeza que saberão compreender, nos vários postos de serviço e direcção, os seus antigos camaradas de trabalho, os lavradores.

E o Governo, colocando estes rapazes, faz uma alta obra social, dando trabalho certo a homens, que sendo honrados, não passavam, tantos deles, de humildes caseiros e pobres.

Ao sr. Engenheiro Machado, muito digno Director dos Serviços Florestais do Norte, agradece Melgaço a atenção que sempre tem dispensado aos rapazes da nossa terra.

Também eles não deixarão ficar mal Sua Ex.^a!

Doutor Fez Vital

O ilustre lente da Faculdade de Direito de Lisboa e antigo Presidente da Câmara Corporativa e das Semanas Sociais Católicas, de Portugal, esteve há dias no Peso, hóspede dos nossos queridos assinantes, srs. Amadeu e Mário Ranhada, onde almoçou, no dia dois, com vários amigos e admiradores.

Acompanhava S. a Ex.^a, o digno Presidente da Câmara de Caminha, Dr. Dantas Carneiro.

Peneda

Foram muitíssimos osromeiros que, a pé, decarrou ou camnheta, se dirigiram à Senhora da Peneda, durante os vários dias da novena, de 31 a 8 deste mês.

De Melgaço, onde é fundada e querida a devoção à doce Mãe de Deus, foram também muitos peregrinos, já no dia 31.

Estre dos de Melgaço

Foi há dias. Com um dos srs. Engenheiros, encarregados dos serviços de estradas do distrito de Viana, viajou um nosso am go.

Memorável discurso de PIO XII

O Santo Padre Pio XII falou a A. C. Italiana, no 25.º aniversário da sua fundação.

Foi um discurso vibrante de fé de luta e de heroísmo.

São desse memorável discurso estas palavras: «Passou a hora da elaboração dos planos. As frentes opõem-se uma à outra no campo religioso e no campo moral, aparecendo cada vez mais distintos. É a hora de agir.»

«Estais prontos?»

um programa compatível com as possibilidades da terra e da região.

O «Comércio do Porto», em carta de Viana, ainda há poucos dias apresentava interessantes sugestões. Orio e o campo de Monserrate oferecem ensejo de competições desportivas; o folclore é rico e um belo fundo de um grande

morativas do 8.º centenário da cidade de Lisboa.

Associam-nos, gostosamente, à faustosa data centenária da cidade de Viana do Castelo e desde já prometemos a nossa leal colaboração.

Melgaço estará presente, ao menos pelo nosso jornal.

JÚLIO VAZ

Grave desastre Horas altas de fé

No dia 4 do mês de Setembro, pelas 6 horas da tarde, aproximara-se do oriente uma forte frevoada acompanhada de aguaceiros. Uma nuvem densa e escura pairou sobre a Gova. O trovão sentiu-se perto da Gova.

Dois rapazes, que se encontravam perto da Igreja, lembraram-se de ir tocar o sino, pois dizem que, tocando o sino, o trovão pára por ter gravado S. Jerónimo e S. Bárbara. Lá foram os rapazes de baixo de aguaceiros. Principiam a tocar o sino, mas os relampagos são cada vez mais fortes. Entretanto uma nuvem mais densa pairou sobre a Gova. Do centro dessa nuvem se desprende uma faísca caindo sobre a torre à hora em que então, os infelizes estavam a tocar o sino.

O maior de 12 anos, José Dario Domingues, filho do Sr. Manuel Domingues e da Sr.^a Balarmina Esteves, tocava o sino, ao passo que o mais pequeno de 9 anos, filho do Sr. Adriano Enes e da Sr.^a Angélica Lourenço, chamado Agostinho Enes, estava junto daquela. De repente o

José Dario olhou para trás e já não vê o companheiro pensando que lhe fugira, mas, neste momento, caiu e morreu fulminado pela fúria do sino.

No taberna da sr.^a Juliana Domingues, fronteira à Igreja, estavam alguns homens. Um destes lembrou-se também de ir para a torre, mas ao entrar no adro vê que no fundo da torre estavam os dois fulminados. Aterrorizado corre a dar a infeliz notícia de que dois já estavam mortos. Chamam apressadamente os familiares dos desgraçados. Muita gente acorreu ao sítio da desgraça. Depois de algum tempo notaram que o Agostinho estava morto e o outro ainda vivia. Gritava-se e chorava-se. Ambas foram levadas para casa de seus parentes pois entre lágrimas e gritos.

Notou-se depois que a fúria no cair no chão se dividira em dois braços: um seguiu pela porta da Igreja dentro tendo penetrado dentro da Igreja e depois saído pelo teto, e o outro seguiu pelo arco fero em di-

(Continua na 4.ª pág.)

A veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima, que tantos melgacenses já beijaram, na sua saudosa romagem à Cova da Iria, desce, no mês de Novembro próximo, à vastíssima diocese de Beja, onde percorrerá todos os concelhos, à maneira do que fez o Patriarcado de Lisboa no ano findo.

Todos nos reordamos da viagem triunfal e apoteótica da imagem da Senhora até à Capital do Império.

Foram GENIENAS DE MILHARES DE PES.

Continuação da 4.ª pág.)

(Continua na 4.ª pág.)

De Melgaço a Fátima

Impressões de Viagem

IV

Tínhamos lido e n. Assiro. Dia 3 de manhã cedo foi-se acordar no comitê para ir à Missa. Era o dia de Sant. Cruz, dia respeitável para nós. p. is nos recorda a descoberta do Brasil n. çã: trâmã e u-ig. que a P. riu g. l. tem d. d. rios d. d. d. h. v. e- b. ra à c. u. de n. u. itos suores e sacrificios de quem p. r. l. andou.

Na primeira igreja onde h. temos não havia as partículas suficientes para a Comunhão dos peregrin.; por isso enc. imh. ram-nos para a Sé, tarefa bastante b. n. ito, embora muito inferior à nossa de Braga. Lá está o Sr. Senhor Bisp. D. João de Lima V. d. l. que há tempos f. i. g. r. e. t. i. d. o. por um b. n. ito d. j. a. n. t. o. m. e. n. t. o. com o sr. Dr. Costa, neto do sr. M. r. e. c. h. l. C. r. o. n. a. Não sei se ler. m. mos este em perigo de vida.

Sua Ex.ª Res.ª (S. S. e. r. v. e. n. t. o. s.) t. i. n. h. i. u. d. a. s. 4. h. o. r. a. s. para o S. e. r. v. e. r. e. b. r. e. e. c. e. l. e. b. r. a. r. p. r. a. d. o. s. f. e. z. e. r. a. v. i. a. g. e. m. p. r. a. F. á. t. i. m. a. Com v. u. n. o. s. a. s. u. a. h. o. m. e. n. t. a. p. o. s. e. s. t. e. s. s. e. t. a. d. o. com um s. e. m. n. a. r. t. a. b. i. n. o. s. d. o. s. f. e. i. t. a. r. e. c. t. o. r. i. o. O. f. i. c. i. o. D. i. v. i. n. o.

Celebrada a Santa Missa fomos imediatamente tomar o pequeno almoço e, leit. s. c. o. m. a. n. a. s. P. o. n. d. o. q. u. e. n. o. s. t. i. n. h. a. s. n. o. s. d. e. n. o. e. m. m. a. r. c. h. i. T. i. n. h. m. o. s. a. i. n. d. i. m. u. i. t. o. q. u. e. a. n. t. o. r. e. l. e. n. d. i. s. s. o. q. u. e. r. i. a. m. o. s. e. s. t. a. r. n. a. B. a. t. i. l. h. a. a. o. m. e. d. i. a. p. a. r. a. a. s. s. i. s. t. i. r. a. r. e. c. e. p. ç. ã. d. a. s. p. e. r. e. g. r. i. n. a. s. e. s. t. r. a. n. g. e. i. r. a. s. Não t. i. n. h. a. m. o. s. p. o. r. a. g. e. m. a. t. é. a. B. i. g. u. e. i. r. a. d. a. R. e. T. a. m. b. e. m. n. ã. h. a. v. i. a. m. u. i. t. o. q. u. e. v. e. r. o. n. ã. o. s. e. r. a. p. r. i. s. a. g. e. m. t. a. d. i. f. e. r. e. n. t. e. d. o. n. i. s. M. i. n. h. o.

A estrada tem alguns pontos boncos mas a pl. n. u. r. a. e. a. r. e. c. i. d. ã. o. c. o. m. p. e. n. s. a. v. a. m. o. m. o. u. p. i. s. o. q. u. e. p. a. r. a. v. e. z. e. s. h. o. d. a. A. g. r. a. é. V. g. o. s. L. u. g. o. é. M. i. n. a. D. a. q. u. i. d. a. R. e. c. h. a. é. u. n. a. r. e. c. t. a. c. o. n. t. i. n. u. a. d. e. 14. q. u. i. l. ò. m. e. t. r. o. s. A. q. u. i. é. a. l. e. m. v. e. m. s. e. f. o. r. n. o. s. d. e. c. o. r. t. e. l. h. i. A. o. l. o. n. g. o. v. é. s. e. o. m. o. r. B. o. m. S. u. c. e. s. s. o. P. o. u. c. o. f. i. l. i. a. p. a. r. a. a. F. i. g. u. e. i. r. a. S. e. r. v. e. m. n. o. s. d. e. c. i. r. c. o. n. a. s. e. o. s. r. P.ª. C. a. m. p. o. s. L. i. n. a. t. r. e. i. n. a. d. o. s. c. i. m. i. n. h. o. s. d. a. F. á. t. i. m. a.

Chegamos à Princesa das Pedras Portuguesas. Meia hora de peregrinação não mais!

É um encanto! A gente corre na direção de ver o melhor.

Aqui são lindos jardins com fontes de toda a qualidade; além espichos e as esculturas nas rochas e jardins onde a mão do homem tem, artisticamente se ali à mão da Providência que opera pelos elementos da natureza. Reis chelês, dispostos em anfiteatro

debruçados sobre o mar. É um encanto, mas a nossa meta é outra. Por isso tivemos que seguir. D. i. q. u. i. a. L. e. i. t. a. c. i. n. d. a. é. u. n. a. b. o. n. a. d. i. s. t. i. n. c. i. a. m. o. s. d. e. p. r. e. s. a. l. d. e. c. h. e. g. a. m. o. s. A. g. o. r. a. p. r. o. p. o. z. e. m. o. s. v. a. m. o. s. a. l. m. o.ç. a. r. à. B. a. t. a. l. h. a. d. e. s. c. e. n. d. a. m. o. s. e. n. t. e!

Mais uns 15 minutos e o Mosteiro de vista. Que maravilha! Por mais que se contemple nunca a gente se cansa. Aqui já se nota um movimento espontâneo de carros Vieram por aqui quase todas as peregrinações nacionais para ver chegar as estranheiras. Aqui sabemos que as espanholas vinham atropeladas.

Andamos uns metros além do Mosteiro e acimpamos à sombra de umas árvores para abrir os fardes. Já os está magos impacientes reclamam. Peticionamos descomodamente. A recepção ainda demorava. Uma vez refeitos voltamos atrás para visitar a maior maravilha da Península. A primeira dependência que vimos foram as "Capelas Imperfeitas", assim chamadas por ficarem incompletas.

Quando à Belez são a maior maravilha da Batilha.

Dali passamos aos Claustrros inferiores e superiores, e sazi do sítio do desconhecido e depois do templo. Desta vez vimos tudo com muito vagar e com muita ordem. Não havia atropel. Por fim começa a concentração à Porta do Mosteiro pois avistávamos-se as visitantes.

É impossível descrever tudo isto. Todos querem ver as estranhas personalidades das nações do norte e leste (e a outras do norte e leste). O que mais admira é o l. e. c. o. m. q. u. e. v. i. r. a. m. e. a. c. o. r. r. e. n. c. i. a. c. o. m. q. u. e. v. e. n. e. r. a. m. o. s. m. i. l. d. i. f. i. c. i. l. d. a. d. e. s. e. o. b. s. t. a. c. i. õ. e. s. q. u. e. s. e. l. h. e. s. o. p. u. s. a. r. a. m.

Lá pensam nisso quanto, podendo, ainda não fizeram esta Santa Peregrinação? Depois de assistirmos à pregação do Sr. Bispo de Heliopéle, que mal ouvimos, devido à grandexa do templo, met. m. o. n. o. s. à. c. a. m. i. o. n. e. t. e. p. a. r. a. e. m. p. r. e. n. d. e. r. m. o. s. a. a. s. c. e. n. s. ã. o. d. a. M. o. n. t. a. n. h. a. S. e. n. t. a. (A Serra de Aire). Chegamos ao S. R. u. e. n. g. o. c. o. m. e. c. a. m. o. s. a. V. i. a. S. i. n. e. r. a. c. u. j. a. s. c. r. u. z. e. s. e. s. t. ã. o. l. i. d. o. à. d. i. s. t. â. n. c. i. a. d. e. u. m. q. u. i. l. ò. m. e. t. r. o.

E agora até Fátima, se Deus quiser.

P. e. J. u. s. t. i. n. o. D. o. m. i. n. g. u. e. s.

Que tristeza... Nossa Senhora da Fátima

É sempre isto a pobre vida do homem...

São raros aqueles que se mantem firmes, inabaláveis nas suas convicções, frente às vicissitudes dos tempos.

São tantos os cataventos pelo mundo, sempre ao lado dos ventos, de todos os ventos...

Esta questão de Espanha é singular.

Durante a guerra foi alvo de muitas simpatias de todos os lados.

Finda a guerra, levantou-se um clamor bravo, sucudido, duro, e o menos que se exigia era a queda de Franco.

Chefes de Nações, Ministros com altas responsabilidades, não escondiam a sua má vontade, o seu rancor contra o regime espanhol e o seu Caudilho.

Agora... parece que tudo vai mudando.

A França teve de se entender com Franco, pois ela ficara só e prejudicada; na Inglaterra e na América, onde eram tantas as vozes contra o Generalíssimo, parece que tudo se vai calando, como um incêndio que fosse dominado.

Que tristeza...

Porque agora se vê claramente que a Espanha é um valente reduto contra o comunismo nestas horas incertas de paz ou de guerra; por que agora se precisa da Espanha, quase tudo muda.

Os paradoxos do nosso século!

As nações despóticas, onde corre tanto sangue oprimido, a Rússia, a Polónia, a Jugoslávia e outras podem sentar-se à mesa dos Grandes deste século e dar le s.

E o que é mais triste é sentarem-se em nome da democracia, povos, governos, que nesta Europa trágica, são um escárnio e um insulto à democracia.

Ainda há dias, como se não fossem bastantes as prisões, os assassínios, as perseguições, se noticiava que as raparigas e mulheres húngaras foram quase todas violentadas pelos soldados russos, que as encheram de doenças.

Que tristeza... Mas Franco venceu!

Seja amigo da sua terra! Assine A Voz de Melgaço

No dia 13 de Maio do corrente ano, foi benzida em Fátima pelo Senhor Arcebispo de Évora uma linda imagem de Nossa Senhora, que agora anda em peregrinação pelo mundo.

Atravessou a Espanha, onde foi muito aclamada e venerada pelas autoridades civis, militares e religiosas. O povo, como sempre, acorreu em massa, fazendo das estradas e das basílicas o seu templo de oração à Virgem da Fátima.

Na França foi também muito aclamada e nós pudemos ver uma linda fotografia da sua chegada à basílica de Lourdes.

Foi um momento emocionante...

Senhora de Fátima e Senhora de Lourdes!

Uma grande lição a colher é que muitíssimos intelectuais neste doce peregrinar pelo mundo da lindíssima imagem de Nossa Senhora da Fátima, se incorporaram nas processões, lado a lado com o povo crente e humilde...

Foi à Bélgica, à Holanda e dali segue para Roma sempre em processão.

Vai com Ela o nome da nossa querida Pátria e leva-o a Senhora a t. e. Roma, a capital do catolicismo.

Sabe-se que esta mesma imagem aguarda ali o momento da sua partida para a Rússia.

Nossa senhora prometeu que converteria esta nação e por isso Ela irá à Rússia.

Também nos Estados Unidos da América do Norte se estão já a preparar os católicos, que são muitos milhões, para a receberem ali triunfalmente e ali começar a sua doce peregrinação através da América. Dali irá ao Japão e à Austrália...

Nossa Senhora da Fátima... a doce peregrina através do Mundo...

E com Ela o lindo nome de Portugal

Na fronteira de Espanha deu-se um caso interessante e tantos teem si do eles...

Ali se encontravam alguns portugueses, alguns aqui de Melgaço, aguardando o momento da sua passagem clandestina para a França. A fiscalização era rigorosa.

E eis que chega a processão de Nossa Senhora da Fátima, a caminho da França. Muito povo, muito entusiasmo... Reza-se e canta-se. Canta-se e

chora-se de alegria... E no meio daquela multidão de crentes, passa a linda Imagem de N. Senhora e passam também os portugueses...

Tem-se dado muitos casos emocionantes.

Um, em Portalegre, à passagem da imagem de Nossa Senhora.

La já a imagem da Senhora a caminho de Espanha. Um cavaleiro assume uma atitude irreverente para com Nossa Senhora e no momento em Ela passava defronte da sua casa, ele cai morto repentinamente.

São muitas as graças, os milagres que do Céu, onde habita a Senhora, se digna dispensar, pelas terras que atravessa a sua imagem.

Se ela é Mãe...

Era naqueles tempos, em que Afonso Costa perseguia a religião em Portugal.

Tinha-se mesmo dito, e foi ele, que a religião acabar a em Portugal, dentro de duas gerações.

Um jornal do tempo publica uma caricatura, em que representa um homem afadigado, transpirando já intensivamente e procurando com uma palanca deitar uma igreja abaixo.

Nisto, passa por ali o diabo, observa-o, curioso e cumprimenta:

—Eh! lá... que fazes por aqui, camarada?

—Estou a ver se deito esta igreja abaixo.

—Oh! ladrão, deixa-te disso. Eu já ando, há vinte séculos, a fazer o mesmo e não sou capaz...

...Que a religião acabaria em Portugal em duas gerações...

E, na verdade, ia alta a febre da perseguição nesta terra de Santa Maria.

Mas os perseguidores morreram, alguns no exílio, e a religião em Portugal vai em mais alta maré de vida e pujança.

Pois é verdade. Lá anda a doce imagem de Nossa Senhora da Fátima pelo Mundo e com Ela o lindo nome de Portugal. Saudemo-l'A.

Algumas dioceses do sul do nosso país estão já a preparar os programas de recepção nas suas terras vilas e aldeias à imagem de Nossa Senhora, que se venera em Fátima.

(Continua na 4.ª página)

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—

A máxima seriedade nas suas transacções.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

Gave, 10

No dia 24 do mês passado, esteve na Gave, o sr. Engenheiro Ag. Oliveira, de Colonização Interna, Adelino Francisco Quaresma, que por sua vez está encarregado da secção do Alto Minho o qual trazia um inquérito que foi entregue ao Sr. P. e Campos Lima e lhe pediu que o tornasse público, chegando assim ao conhecimento de todos, ao que o Rev. P. e Campos Lima prontamente aceitou, tendo no próximo domingo na Missa de preceito por ocasião da homilia falado disso.

O inquérito, enviado pela Junta de Colonização Interna, seria preenchido metodicamente: Todos os chefes de família são obrigados a lei não obriga deixando a vontade livre mas quem obriga é a necessidade agrícola e histórica a declarar quantas pessoas vivem em sua casa e quantos animais tem das espécies caprino, ovino, suíno, cavalo e bovino, para que assim a Junta de Colonização Interna que pensa em bem servir a Pátria possa verificar a quantidade de animais que existem e deixem reservado para os gados tanta porção de monte com que os lavradores possam sustentar, não tendo que reduzir à infâmia espécies os seus animalinhos que são para eles a fonte de receita mais produtiva.

O Engenheiro Agrônomo também declarou que vários pedaços de terreno, em que já principiam as covas para próxima plantação, se em inutilizados visto que a J. de C. I. tem em vista aproveitar devidamente o terreno de 4.^a e 5.^a classes, deixando as outras, 1.^a, 2.^a e 3.^a classes para pastagens e cultivo, isto é, o fl. resta só ocupar os terrenos mais ruins e de cultura da batata e do cenho se não de senozela, convenientemente não possa dar fruto de qualquer espécie.

Até que enfim sempre viveu rapidamente a grande preocupação que reina entre o povo principalmente entre os pastores que não sabem o que haviam de fazer no meio deste mar agitado que se engolfava, desenfreado, em suas casas.

Bem haja a J. de C. I. que oíla se lembrou bastante cedo das nossas necessidades, e todos nós achamos gratos para com ela que sempre sobe defender os direitos do país e do seu povo com o mais acertado apuro e dedicação. Também haja o Rev. do Campos Lima zeloso pávoco desta frequência que, apesar de não ser desta frequência nem desta concelho, trabalhou bastante para que a floresta se afastasse dos terrenos melhores e a povoação se chamasse «nossa quinta» e a verdade, o monte é a quinta de muitos. A todos, os nossos mais lídicos agradecemos, pois estamos certos e seguros de que a J. de C. I. assim deve proceder sem a mínima alteração na opinião que tomou tão justa e acertada.

Visita—O sr. P. e Alberto Braz, grande maestro de música no Seminário Conciliar de Braga, não pôde fazer a visita nesta época tão laboriosa para ele, ficando transferida para época futura.

Regresso—No dia 28 p. regressou à cidade de Guimarães, berço da nossa nacionalidade e para a qual foi transferido há tempos da cidade do Porto, o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Caldas PSP, na mesma cidade o qual esteve uns dias no meio da sua família, e que procura muito bem cumprir as ordens dos seus superiores, desempenhando, a s. s. m. com sinc. ridade, o seu lugar, pois é pessoa de altas qualidades.

Br. viagem lhe desejamos. Pela Ao leira—Em terrenos pertencentes à Gl. de S. João, na Aveleira, próximo

da nascentes d. Rio Vez, andar em a estudar. Engenheiros para que aqui, dentro de breves, venham a ser cultivadas as terras «Batuteira» que há tempos existe a «Chã das Fatas» por isso, melh. e puder tirar o lucro de tanto que por isso se possa aproveitar.

Em dia No pretérito dia 17 chegou à habitação do sr. «Batuteira» a estrada principal que ele mandou abrir em breve tempo e por ter alcançado esse grande êxito, feneceu a estrada na serra a todos os trabalhadores.

Quando é que os sr. Livradores nascem em Melgaço? Era bom que se nascessem por oitenta e três.

Realizou-se no dia 7 a festa em honra de Nossa Senhora do Altiço que se celebra na sua linda capela no cimo dum colina sobranceira à frequentada. Esta festa consistiu de missa solene celebrada pelo Rev. P. e Bernardo e dum azeite precioso.

Teme a obrilha a casa «Instruções Sonoras de S. António da Ribeira de Moura».

No dia 8 passado realizou-se a festa em honra da Nossa Senhora da Natividade, primeira desta frequência. A s. 10 horas subiu ao degrau do altar o Rev. P. e Campos Lima e ao contrário subiu ao pulito o Rev. P. e Carlos Vaz, arcebispo de Melgaço que numa eloquente oração, e apoiado em nos corações de quantos o ouviram, a necessidade do amor à Santíssima Virgem do bom dia missa feita e a brilhante precisão seguindo o antigo tenorário.

De tarde, no recinto em volta da igreja as belas musicas de Cavenca e do Manco ouviram-se admiravelmente.—C.

Torneio aos Pombos em benefício do Hospital

No próximo dia 21 realiza-se um torneio aos pombos em benefício do Hospital.

Associamo-nos, gostosamente, a esta iniciativa e temos pena de não poder oferecer uma taça para os vencedores.

Que a festa decorra com os maiores resultados económicos para bem dos nossos pobres e da Santa Casa que tanto carece do nosso auxilio.

Dr. Eliseo Pimenta

Encontra-se de luto, pelo recente falecimento de seu estremecido sogro o sr. Dr. Eliseo Pimenta, muito digno Presidente da Câmara de Melgaço.

Ao nosso querido amigo e dedicadissimo Presidente nesta hora grave de luto, os nossos sentidos pesames.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maquinos, Papellaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

Instrução religiosa

E aconteceu que, entrando Jesus, um sábado, em casa dum dos principaes fariseus a tomar a sua refeição, elles o estavam ali observando. E eis que estava diante d'ele um homem hidrôpico. E Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da lei e aos fariseus, disse-lhes: é licito fazer curas ao sábado? Mas elles ficaram calados. Então Jesus, pegando no homem pela mão, curou-o e mandou o embora. Dirigindo-se depois a elles, disse: Quem dentre vós que, se o (seu) jumento ou o (seu) boi cair num poço, o não trará logo (ainda que seja) em dia de sábado? E elles não lhe podiam replicar a isto.

Disse também uma parábola, observando como os convidados escolhiam os primeiros assentos à mesa, dizendo-lhes: Quando fores convidado para bodas, não te assentes no primeiro lugar, porque pôde ser que outra pessoa de mais consideração do que tu tenha sido convidada pelo dono da casa, e que, vindo elle que te convidou a ti e a elle, te diga: Cede o lugar a este; e tu envergonhado comeces a ocupar o último lugar. Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, vem mais para cima. Então terás com isto glória na presença dos que estiverem juntamente sentados à mesa; porque todo o que se exalta, será humilhado; e o que se humilha, será exaltado.

Considerações práticas

Este Evangelho dá assento para diversas considerações. O facto de Jesus entrar em casa um dos chefes dos fariseus que eram

inimigos irreductiveis de Jesus, mostrava-nos a maneira como devemos tratar quem nos odeia e hostiliza, perdoando-lhes as ofensas que nos fazem, para que Deus nos perdoe também os nossos, como nos ensina o P. N. Assim o bom creado, que se prez. d.

pergaminhos batidos de sangue azul não sabem ser apost. porque gastam o tempo em vaidades e orgulhos, e consagram a maior parte da sua vida ás suas comodidades e á adoração de morfeu, haco e venus.

Quem ensinar com a sua autoridade e não com o seu exemplo. Por isso nada conseguem e logo abandonam as fileiras em que se tinh. um dias. Esses são abominados por Deus que disse: ai de ti que não és frio, nem quente, mas tibio. O cristão é soldado e por isso deve estar sempre pronto para o combate. Levantemos os olhos para Jesus Cristo e enfrentemos os inimigos com intrepidez fazendo vibrar a gládio da caridade.

Diz o Evangelho que os fariseus observavam tudo o que Jesus fazia. Qual seria a razão desta attenção? Simplesmente para vêr se o encontravam em opposição com a Lei e assim argui-lo de peccado.

Nada alcançavam, porque Jesus com a sua ciência divina, penetrava no seu interior, deixava as objeções que tentavam pôr e confundiu os. Porém, na sua espezteza satânica, criticavam o que Jesus disse: «Os filhos de trevas são mais sagazes do que os filhos da luz» Imp. rei, pois, que a luz divina, se que somos portadores, penetre nos almas de quantos ainda vivem arredados d. Evangelho e fora do rebanho de Jesus.

Os fariseus murmuravam no seu interior de Jesus por ter feito a cura do hidrôpico no sábado, porque julgava assim violada a lei do Monte Sinai que ordenava o santificação do último dia da semana.

Eram rigoristas, ligando-se mais à letra do que ao espirito da Lei. No entanto confundem a maior parte dos cristãos dos nossos tempos quanto à santificação do dia do Senhor, visto que estes transgredem conscientemente o terceiro preceito do decalogo e primei-

ros mais motivos para o consagrar nos Para os judeus era o sábado o dia do descanso em rec. ração do poder de Deus manifestado na criação. Para os cristãos é o domingo, lembrando não sómente a criação, mas também a Ressurreição do Senhor, a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos e a fundação da Igreja. É a recordação dos prodígios da graça na ordem sobrenatural, incomparavelmente mais sublime a mais augusta que a ordem da natureza.

Mas como santificar o domingo? Ouvindo a missa inteira, o sacrificio incomparavel da Nova Lei, e abstendo-se de trabalhos servis. Procuremos, pois, ser exactos no cumprimento d'este grave dever, prestando a Deus o principal acto de culto externo e público, a que tem direito como nosso creador e Salvador, e dedicando o resto do dia a reflexar as forças físicas, esgotadas pelos duros labores da semana, a desenvolver as facultades espirituais pela resistência a catequese dos adultos e leituras boas, e ainda a estreitar os laços familiares pelo convívio de todos os membros do lar.

A. CERQUEIRA

Rabiscos... COISAS As Verandas

«Nossa Senhora da Orada»

(Do Minho Pitoresco que existe no Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro)

Alberto Esteves

Pertenceu esta capela até 1834 ao Convento de Fiães, por doação de D. Sancho I, que herdara de seu pai D. Afonso Henriques. É tam antiga que se supõe ter existido no tempo dos Gódos.

D. Afonso Henriques, achando-a em ruínas, mandou-a reedificar em 1170, como consta de escritura de doação feita por D. Sancho em Santarém e assinada pelo Rei e seus filhos. Esta escritura conservou-se em Fiães até 1834, no livro das datas que desapareceu nessa época, assim como outros documentos preciosos.

Dêsde o dia da Ascensão até à festa do Espírito Santo, vinham aqui em romar a tôdas as freguesias do concelho e muitas de Monção, oferecer a Senhora o resíduo do Círio Pascal, em cumprimento de um antigo voto feito por ocasião duma peste. Cada freguesia trazia o seu clamor. Chaviães, freguesia antiquíssima, rematava a cerimónia.

«Inez Negra»

Nas guerras de D. João I contra Castela todo o Alto Minho tinha sacudido o jugo Castelhana. Porém, Melgaço estava ainda de posse dos Castelhanos com 300 Infantes e cavalos que o Alcaide Mór, A'lvaro Pais Sotto Maior capitaniava

D. João I mandou edificar um Castelo de madeira como tentat va para conquistar a Praça. Porém, aconteceu que nesta ocasião estava com os Espanhois uma mulher Portuguesa chamada a «Arrengada». Com os Portugueses estava outra de nome «Inez Negra».

Esta desafiou aquela para um combate singular, que foi aceite.

O combate teve lugar entre o Castelo e o Acampamento do Exército Português.

Princpiaram a luta a cacete, terminando-a à unha.

A Arrengada levou tanta pancada, que fugiu quá si sem cabelos.

Os Castelhanos ficaram completamente desanimados e D. João I tomou a praça no dia seguinte.

Dr. Lopes da Fonseca

O sr. Dr. António Augusto Lopes da Fonseca, muito digno Juiz de Direito, agora em funções no Porto, deixou em Melgaço as mais altas sympathias.

Católico de fé viva, pratica, levando até às últimas consequências os princípios salutarés da religião, vimo-lo muitas vezes fazer da sua vida, autêntico apostolado.

Impressionava na Matriz da vila o seu porte inepreensível, numa época em que a fé, para tantos, se reduz às cerimónias do casamento e enterro. As sábias sentenças do illustre magistrado calavam fundo em todos os que as ouviam e os infelizes que não podiam ser absolvidos, tinham sempre naqueles lábios puros e nobres um bálsamo consolador.

Pois Deus abençoou o seu lar. Esse Deus que o Dr. Lopes da Fonseca serve com tanta dedicação distinguu o seu lar, ainda há pouco envolto em funda dor, pelos grandes sofrimentos de sua estremeçada esposa, com a cura desejada.

Segundo nos informam, a dedicada esposa do Senhor Dr. Lopes da Fonseca encontra-se curada.

Todos os melgacenses, que tivemos a dita de conhecer o Dr. L. da Fonseca, nos regostijamos com a feliz nova e fazemos ardentes votos por que esta ventura perdure por longos e dilatados anos.

Bem o merece o illustre magistrado.

Nossa Senhora da Fátima

(Continuação da 3.a pág.) ...A imagem de Nossa Senhora de Fátima... que tanto dos melgacenses já viram e ante Ella rezaram...

DA nossa terra

(Continuação da 1.ª pág.)

Foi assunto da conversação o grandioso plano de rede de estradas, a effectuar no concelho de Melgaço.

São várias freguesias desta nossa lindíssima terra que vão ser beneficiadas. É o sr. Engenheiro lembrava que agora que o Governo DA SETENTA E CINCO POR CENTO, para a construção de estradas, quase tudo afinal, era preciso aproveitar.

Muito se tem feito já em Melgaço. Mas agora vamos até final. Quem sabe se agora ou nunca?... Que a nossa Câmara não descuide este importantissimo assunto.

Será verdade?

Consta-nos que vai ser aberto brevemente ao público a ponte de São Gregório.

A's muito dignas autoridades administrativas e policiaes mereceu, segundo nos informam, este assunto particular interesse, o que muito nos apraz registrar.

São incalculáveis os benefícios que desta medida nos vem para a nossa Terra.

— Pois esperamos que essa hora não tarde e vão para as Autoridades de Melgaço os nossos agradecimentos efusivos e sinceros.

Horas altas de fé

(Continuação da 1.ª pagina)

SOAS que se ajoelham e A saudaram na sua gloriosa viagem. Só em Fátima, no dia 13 de Maio, estiveram 700.000 PESSOAS.

Pois vai agora a Beja. E o Ex.º Senhor Bispo daquela diocese, prestigiosa figura de Prelado, em cujo peito brilham as mais altas condecorações de Portugal e de França, onde foi distinctissimo capelão militar, convdou 100 sacerdotes da arquidiocese de Braga, a auxiliarem os párocos de Beja na pre-

Se deixarmos a Vila e seguimos para sul pela estrada de Melgaço-Castro Laboreiro, depois de atravessarmos algumas freguesias e avistarmos outros, chegados a Pomares, donde se admira uma grande paisagem, avista-se em baixo, perdido entre as margens do rio Mouro, a freguesia da Gave com os seus casus pobres mas perlamadas pela mais variada espécie de árvores seculares. Seguindo o nosso roteiro, serra acima, ainda para sul, um pouco mais acima, começa-se a avistar a veranda de Corvelo que pertence à Gave e à sua vizinha Parada do Monte, com a qual a Gave comilha de braço dado para Melgaço, e um pouco para leste, avista-se um montão de cascas—Mourim—com uma capelinha no meio onde se venera S. António; e ainda para trás duma pe-

por José M. Rodrigues

quena colina fica Trancos e Fiteiro que pertencem também a Parada do Monte.

Em nos mais acima, no alto da serra. Depois de isendernos o nosso cilar para um vale, onde pastam os gados da região, avistam-se duas pequenas pontões junto ao rio Vez, cuja uma com sua capela e onde se venera a Santissima Virgem, e com o titulo de Nossa Senhora da Guia—Azeiteira—e Santo António de Lisboa—V le Peládro— povoação que pertence à vizinha freguesia de R. de Moira, situada a oeste da Gave, nas f.ias margens do rio Mouro onde vieram outros o muros e d. s. quais ainda h. j. se encontram vestigijs.

Paranos por aqui. T. d. s. devem subir o que é nma veranda, contudo ainda deve haer algum que faça a si mesmo estas perguntas muito simples:

- O que é uma veranda?
 - Para que serve?
 - Quando a h. bitam?
 - E quando teria sido feita?
- Então vou contar em pouco tempo alguma coisa, por alto, e eis para contar pormenorizadamente não tenho tempo nem o meu cérebro, ainda nem chega para isso.

Uma veranda é um conjunto de cr. suas que algumas freguesias têm, no meio das serras, rodeadas por algumas arvores que ao vis o inverno ficam despidas, para a neve as não pagar, e por umas pequenas «tapadas» defendidas com uma parede singela construída com pedras toscas bem como as casas que por fora estão cheias de matagos e por cima cobertas de palha de centeio que se costuma chamar «telha de sete palmos». As casas têm ordinariamente de 5 a 8 metros de comprimento, de 3 a 5 metros de largura com uma altura de 5 metros aproximadamente e com um pequeno «postigo» de 50 centímetros de largura por 80 cm. de altura.

A veranda é portanto um lugar onde os habitantes das freguesias vão passar uma parte do verão (a palavra veranda vem de verão) com os seus gados, para estes terem uma boa nutrição no tempo do calor e para aqueles gozarem mais saúde nestas paragens em que a vida é mais alegre e o ar mais fresco. A família não vai toda para lá, mas somente uma ou duas pessoas que ora vem à freguesia de manhã para trabalharem e sobem à tarde, ora ficam lá para vigiar as suas coisas e os seus gados.

O lavrador tira dessas tulhadas grandes riquezas: feno que sega por fins de Julho e trax para a freguesia em Agosto; mato para garr e lá na veranda, centeio que ceifa por fins de Julho e o transporta em carros, e batatas que planta em principios de Abril e arranca em Outubro. Além disto os gados não estão só no verão, na Aveleira, mas, no inverno, e bem algumas dias a encosta para pastarem durante o dia e descem à tarde outra vez para os currais.

Mais nada se cultiva além do mencionado e de algumas madeiras porque o clima não permite nestas paragens tam frias durante o inverno e tam frescos durante o verão.

CONTINUA

Grave desastre

(Continuação da 1.ª pág.)

recção à tberna onde estavam al. gus homens, como dissemos, e um cão. O cão foi queimado pelo foisco, mas os homens graças a Deus só sofreram o único susto.

Além da vitima e do ferido que coucou a foisco, ao penetrar pela torre abaixo despedaçou a porta do coro, da torre, etc. Entre-entes a trevoada parou.

O Agostinho repoucou em casa dos seus pais até ao sabado em que foi sepultado. No caso dos pais não se sabia quem eram os pais e os parentes, pois, já que ele era a única luz dos seus olhos, era também um menino muito amado e estimado de todos quantos o conheciam, mas ele ao mesmo tempo tambem sabia gratificar aquele carinho que todos lhe dispensavam.

Quantas scudades nos deixa no nosso coração e em todos os corações!

Paz à sua alma. À familia enlutada os nossos sentidos condolências.

O José Dario continua ainda enfermo, mas muito melhor.

Dejamos as suas rápidas melhoras.

E agora, humilde e reverentemente vimos apelando para a Providencia Divina para que nos livre sempre dos perigos principalmente desta categoria e que jamais sintamos cair semelhante foisco nesta freguesia. Mas seremos nós dignos desse favor?

Quanto temos ultrajado o Coração de Jesus e de Maria!

Alguém diz que aquella foisco se dividiu em dois braços o dizer nos que deixemos a taberna, onde se ul troje tanto o Céu, e vamos para a Igreja curvar nos diante do Sacrdrio e dizer:

«Perdoai me, Senhor, porque sou grande peccador.»—C.

paração do bom povo da queias terras para o momento solene da recepção.

Será um mês de intenso labor apostólico, em homenagem A PADROEIRA DE PORTUGAL.

Consta-nos que de Melgaço foram convidados alguns sacerdotes.

Director e Administrador: P. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor: DR. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES